

BARREIRAS DE ACESSO À CONTINUIDADE FISIOTERAPÊUTICA APÓS ALTA HOSPITALAR DE PACIENTES PÓS-AVC NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM – ES

Maria Eduarda Amisthá Semensato¹

Alberto Mucelini Giro²

Vinicius da Silva Freitas³

O Sistema Único de Saúde (SUS) fundamenta-se nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, assegurando o acesso da população às ações e aos serviços de saúde em todos os níveis de atenção, incluindo a reabilitação (BRASIL, 1990). Entretanto, a transição do cuidado hospitalar para a atenção ambulatorial ainda apresenta fragilidades, especialmente no que se refere à continuidade da fisioterapia após a alta hospitalar de pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC). O AVC constitui uma das principais causas de incapacidade no Brasil e no mundo, demandando intervenções precoces e contínuas no período subagudo para minimizar déficits motores, funcionais e limitações na participação social (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016). Evidências demonstram que a reabilitação iniciada precocemente está associada à melhora dos desfechos funcionais, ao aumento da independência nas atividades de vida diária e à redução de complicações secundárias (LANGHORNE; BERNHARDT; KWAKKEL, 2011). Apesar disso, barreiras estruturais, sociais e institucionais comprometem o acesso regular aos serviços de fisioterapia após a alta hospitalar. Em municípios do interior, como Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, essas dificuldades tendem a ser intensificadas em razão de limitações na organização da rede de atenção à saúde, escassez de profissionais, longas filas de espera e dificuldades de deslocamento dos usuários. Além disso, fatores socioeconômicos, como baixa renda, dependência de cuidadores e fragilidade da rede de apoio familiar, influenciam negativamente a adesão ao tratamento fisioterapêutico (COSTA *et al.*, 2017). Diante desse contexto, este estudo buscou identificar e analisar as

¹ Acadêmico(a) de Fisioterapia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES. mariaeduarda.semensato@hotmail.com.

² Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES. Especialista em Fisioterapia Traumatológico-ortopédica e Desportiva pela Universidade Castelo Branco. albertomucelini@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0006-1931-6509>.

³ Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES. Doutor em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e Doutor em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). viniciuscarvalho34@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>.

principais barreiras estruturais, sociais e institucionais que dificultam o acesso à fisioterapia no período pós-AVC no município de Cachoeiro de Itapemirim – ES, considerando aspectos relacionados à organização da rede municipal de saúde e aos determinantes sociais que interferem na continuidade do cuidado. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com foco na organização da rede de atenção à saúde e nas políticas públicas voltadas à reabilitação. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO e PubMed, além de repositórios institucionais, utilizando os descritores “Acidente Vascular Cerebral”, “Saúde Pública” e “Fisioterapia”. Os achados evidenciam que, embora o SUS assegure legalmente o direito à reabilitação, persistem descontinuidades na assistência, sobretudo após a alta hospitalar, decorrentes da ausência de fluxos assistenciais bem definidos e da fragmentação da rede de atenção, comprometendo o princípio da integralidade (BRASIL, 1990). No contexto do AVC, a interrupção ou o atraso no início da fisioterapia pode resultar em pior prognóstico funcional, maior dependência e redução da qualidade de vida dos pacientes (LANGHORNE; BERNHARDT; KWAKKEL, 2011). Conclui-se que a compreensão das barreiras de acesso à fisioterapia no período subagudo pós-AVC é fundamental para subsidiar o planejamento de estratégias voltadas ao fortalecimento da rede municipal de saúde, à ampliação da oferta de serviços de reabilitação e à promoção da equidade e da integralidade da atenção no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chaves: Acidente Vascular Cerebral; Reabilitação; Sistema Único de Saúde.

Área Temática: Fisioterapia

Referências

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 20 set. 1990.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global Health Estimates 2016: deaths by cause, age, sex, by country and by region*. Geneva: World Health Organization, 2016.

LANGHORNE, P.; BERNHARDT, J.; KWAKKEL, G. Stroke rehabilitation. *The Lancet*, London, v. 377, n. 9778, p. 1693-1702, 2011.

COSTA, F. A. et al. Fatores associados à adesão à reabilitação em pacientes pós-AVC. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 51, p. 1-9, 2017.